



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARLEIDE SOUZA QUEIROZ DE OLIVEIRA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DETECÇÃO PRECOCE E NO
ACOMPANHAMENTO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS**

GOIANA

2024

MARLEIDE SOUZA QUEIROZ DE OLIVEIRA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DETECÇÃO PRECOCE E NO
ACOMPANHAMENTO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho.

GOIANA

2024

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

O48a Oliveira, Marleide Souza Queiroz de

Assistência de enfermagem na detecção precoce e no acompanhamento da depressão em idosos. / Marleide Souza Queiroz de Oliveira. – Goiana, 2024.

30f. il.:

Orientador: Prof. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.

1. Idosos. 2. Depressão. 3. Prevenção de doenças. 4. Equipe de enfermagem. I. Título.

BC/FAG

CDU: 616.89

MARLEIDE SOUZA QUEIROZ DE OLIVEIRA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DETECÇÃO PRECOCE E NO
ACOMPANHAMENTO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Goiana, _____ de _____ de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho (Orientadora)

Faculdade de Goiana - FAG

Prof. Me. Fábio Formiga Nitão (Examinador)

Faculdade de Goiana - FAG

Profa. Ma. Marianne Rodrigues Costa (Examinadora)

Faculdade de Goiana - FAG

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por me conceder força, coragem e sabedoria para enfrentar e superar todos os desafios ao longo desta jornada.

Aos meus amados pais, que apesar de não estarem mais presentes fisicamente, continuam a ser minha maior inspiração e motivação. Seus ensinamentos, amor e valores me guiam todos os dias e dedico este trabalho a vocês, com eterna gratidão e saudade.

Ao meu querido esposo, pelo apoio incondicional, paciência e encorajamento constantes. Sua parceria e compreensão foram fundamentais para que eu pudesse me dedicar a este projeto.

Aos meus filhos, que são minha maior fonte de alegria e motivação. A compreensão e o amor de vocês foram essenciais durante esta caminhada.

Aos meus familiares, que sempre acreditaram no meu potencial e me ofereceram suporte emocional e prático. Cada gesto de carinho e apoio foi crucial para que eu pudesse chegar até aqui.

À minha orientadora, pelo conhecimento compartilhado, pelas orientações precisas e pela paciência ao longo de todo o processo. Sua dedicação foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho.

E, finalmente, aos meus amigos, por estarem ao meu lado nos momentos de dificuldade e celebração. A amizade e o incentivo de vocês tornaram esta jornada mais leve e enriquecedora.

A todos, meu sincero e profundo agradecimento.

*"Se a idade é implacável, cuidar da saúde mental
é o caminho mais viável".*

Nélio Wanderley

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVD	Atividade de Vida Diária
EDG	Escala de Depressão Geriátrica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEEM	Mini Exame do Estado Mental
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
VES-13	Protocolo de Identificação de Vulnerabilidade em Idoso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1	Envelhecimento.....	10
2.2	Depressão em Idosos.....	11
2.3	Assistência de enfermagem em casos de depressão na população idosa.....	14
3	METODOLOGIA.....	16
4	RESULTADOS.....	18
5	DISCUSSÕES.....	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS.....	26

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DETECÇÃO PRECOCE E NO ACOMPANHAMENTO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS

Marleide Souza Queiroz de Oliveira¹

Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho²

RESUMO

O crescimento da população idosa vem aumentando consideravelmente nos últimos anos e com isso algumas doenças podem surgir, como exemplo a depressão, que é uma doença que vem crescendo cada vez mais na referida população. Este estudo teve como objetivo identificar na literatura como acontece a assistência de enfermagem direcionada à detecção precoce e ao acompanhamento da depressão em idosos. A metodologia utilizada neste estudo foi uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da busca e leitura de artigos científicos indexados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os critérios de inclusão dos artigos no estudo foram as publicações científicas relacionadas ao tema, com textos publicados na íntegra; entre os anos de 2019 a 2024; na língua nacional; que tinham informações relacionadas ao tema e ao objetivo do estudo. Como descritores foram utilizados: idosos; depressão; prevenção de doenças; equipe de enfermagem. Os resultados do estudo evidenciaram que a atuação do enfermeiro no diagnóstico precoce e acompanhamento do idoso com depressão é um diferencial extremamente relevante, tendo em vista que o profissional de enfermagem cria um elo de proximidade e confiança, estabelecendo uma comunicação fácil, fazendo com que o idoso receba informações sobre sua doença e tenha uma melhor adesão ao tratamento. A contribuição desse estudo se dá principalmente para os estudantes do curso de enfermagem, pois os mesmos serão os maiores beneficiados com a pesquisa, tendo em vista que há poucos artigos sobre o tema, e dessa maneira haverá novas propostas de trabalho sobre o tema discutido. Dessa forma, esse trabalho serve como uma possibilidade de desenvolvimento de novas pesquisas, e uma grande forma de trabalhar na detecção precoce, assim como prestar uma assistência de qualidade a idosos acometidos por depressão.

Palavras-chave: idosos; depressão; prevenção de doenças; equipe de enfermagem.

ABSTRACT

The growth of the elderly population has increased considerably in recent years and as a result some diseases may arise, such as depression, which is a disease that is increasingly growing in this population. This study aimed to identify in the literature how nursing care aimed at early detection and monitoring of depression in the elderly occurs. The methodology used in this study was an integrative literature review, carried out by searching and reading scientific articles indexed in the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health

¹ Discente do 10º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: marleideq@gmail.com.

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: elizabeteamorim.enf@gmail.com.

Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Nursing Database (BDENF). The inclusion criteria for articles in the study were scientific publications related to the topic, with texts published in full; between the years 2019 to 2024; in the national language; who had information related to the topic and objective of the study. And the descriptors used in the research were elderly; depression; prevention of diseases; Nursing team. The results of the study showed that the role of nurses in the early diagnosis and monitoring of elderly people with depression is an extremely relevant difference, considering that the nursing professional creates a bond of proximity and trust, establishing easy communication, making the elderly receive information about their illness and have better adherence to treatment. The contribution of this study is mainly for nursing students, as they will be the biggest beneficiaries of the research, considering that there are few articles on the topic, and thus there will be new work proposals on the topic discussed. In this way, this work serves as a possibility for developing new research, and a great way to work on early detection, as well as providing quality assistance to elderly people affected by depression.

Key words: elderly; depression; prevention of diseases; nursing team.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural que afeta qualquer pessoa ao longo da vida. Assim, os indivíduos que estão vivenciando esse processo requerem atenção especial, pois é uma fase onde ocorrem algumas mudanças. Por não conseguirem realizar suas atividades como antes, os idosos podem ser rejeitados e menosprezados, e muitos sofrem de algumas doenças que exigem cuidados gerais da família e da sociedade (Feitosa *et al.*, 2021).

A longevidade é certamente uma vitória. O envelhecimento nos países desenvolvidos está associado a melhorias nas condições gerais de vida, enquanto nos países em desenvolvimento, como o Brasil, esse processo ocorre muito rapidamente, não deixando tempo para que a reestruturação social e de saúde atenda às necessidades emergentes (Araújo *et al.*, 2021).

Segundo Rocha e Bittencourt (2019), os idosos vivenciam diversas condições, tais como: perdas cognitivas, físicas e/ou mentais, e alterações na personalidade, na vida social e/ou produtiva, que afetam de alguma forma a autonomia dos idosos em relação à independência, cotidiano e qualidade de vida.

No Brasil, o número de pessoas com mais de 60 anos é crescente (IBGE, 2022). Nesse contexto, cuidar dessa população é um grande desafio, porque grande parte dos idosos apresenta menor nível econômico e maiores taxas de doenças crônicas, causando doenças mentais como a depressão (Lima *et al.*, 2021a).

A depressão é uma doença grave que afeta milhões de pessoas em todo o mundo e é o segundo principal problema de saúde nos últimos anos. Refere-se a um transtorno mental

crônico que afeta a questão neurológica, resultando na incapacidade dos neurotransmissores de transmitir adequadamente. Os idosos à medida que envelhecem, presenciam o aparecimento de doenças e a perda de entes queridos, levando a possíveis danos à sua saúde mental, incluindo a depressão (Cruz; Casado; Furlan, 2021).

A depressão não é apenas tristeza, nem é inerente ao processo de envelhecimento, mas é uma condição que deve ser tratada. Portanto, em idosos, a depressão pode ser um exemplo comum de transtorno com manifestações clínicas inespecíficas e atípicas. Contudo, ao trabalhar com idosos institucionalizados, por exemplo, o isolamento, as dificuldades de relacionamento, os problemas de comunicação e os conflitos com familiares ou outras pessoas podem contribuir ou desencadear a depressão (Fidelis; Oliveira, 2020).

Cruz, Casado e Furlan (2021) acreditam que os idosos que vivem com suas famílias e pertencem à comunidade têm 15% de chance de sofrer de depressão, enquanto os idosos que vivem em lares de idosos e em outras instituições têm maior probabilidade de sofrer de depressão. Para as pessoas que estão internadas por motivo de doença, esse número pode ser maior, chegando a 50% em internação hospitalar.

Os fatores de risco para depressão em idosos incluem: idade, estado civil, ocupação, situação socioeconômica, luto, relacionamentos íntimos, isolamento social, abandono, dificuldades de mobilidade, dificuldades cognitivas, histórico familiar, doença crônica e incapacidade. Diversas doenças neurológicas e o uso de algumas medicações podem causar sintomas depressivos, como doenças endócrinas, doenças infecciosas, inflamatórias, doenças cardiovasculares e demência degenerativa (Feitosa *et al.*, 2021).

O impacto da depressão na população idosa deve ser estudado porque, dentre as graves consequências da depressão em idosos, podemos destacar aquelas relacionadas às diversas modalidades de dificuldades na realização e vivência das atividades da vida diária (AVD), que incluem a qualidade de vida, como atividades relacionadas ao autocuidado, atividades laborais, reuniões sociais, entre outras (Lima *et al.*, 2021).

Porém, Santos *et al.* (2020) enfatiza que a depressão não é inerente ao processo de envelhecimento, sendo uma condição que requer cuidados e tratamento. Em idosos, a depressão apresenta manifestações clínicas inespecíficas e atípicas. A presença desta doença em idosos pode ter um impacto negativo nas suas vidas. Dado que os idosos com depressão tendem a apresentar maior comprometimento físico, social e funcional, e quanto mais grave a doença inicial, aliada à falta de tratamento adequado, pior é o prognóstico.

Para Paula *et al.* (2019) por ter maior contato com a população idosa em geral, a enfermagem desempenha um papel fundamental no reconhecimento de sinais e sintomas de

doenças. Além disso, pode ser capaz de identificar seus fatores de risco para depressão e tomar medidas para ajudar a minimizar os danos causados pela depressão, evitando que ela piore.

Portanto, é necessário que o enfermeiro identifique fatores de risco ou questões práticas que possam fundamentar a suspeita de depressão durante a consulta. O enfermeiro, como profissional da Atenção Primária à Saúde, que tem contato direto com o idoso, precisa reconhecer as manifestações clínicas indicativas de depressão e assim delinear o processo de enfermagem para o planejamento do cuidado, tendo também como atores desse processo a psiquiatria e a psicologia (Lima *et al.*, 2021).

O presente estudo se justifica, inicialmente, pelo aumento da expectativa de vida e conseqüentemente, o aumento na população de pessoas idosas. Este tema foi escolhido devido ao aumento significativo do número de idosos que sofrem de depressão, cujas famílias acabam por acreditar que os sintomas são decorrentes do envelhecimento, sem perceberem a gravidade da doença. Assim, como os enfermeiros, especialmente os da atenção primária, são próximos dessa população, podem perceber antecipadamente os fatores de risco para a depressão nos idosos, realizando uma detecção precoce, e promovendo uma assistência que seja capaz de preveni-la, assim como precaver os danos que ela pode trazer para a saúde do idoso, realizando um acompanhamento precoce e contínuo do tratamento ao longo do tempo.

Diante desse contexto, foi delineada a seguinte questão norteadora: Como acontece a assistência de enfermagem direcionada à detecção precoce e ao acompanhamento da depressão em idosos? Para tanto, este estudo objetivou: Identificar na literatura como acontece a assistência de enfermagem direcionada à detecção precoce e ao acompanhamento da depressão em idosos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Envelhecimento

Envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida humana e ocorre por meio de mudanças físicas, psicológicas e sociais, que afetam a sobrevivência de cada indivíduo a longo prazo de maneiras específicas. O envelhecimento pode ser entendido como normal, um processo fisiológico acompanhado de alterações que ocorrem ao longo dos anos, ou seja, sem distúrbios comportamentais, amnésia, etc. E, o envelhecimento também pode ser entendido como um processo patológico, com o surgimento de doenças crônicas ou outras alterações que afetam a saúde do idoso, como perda de memória, falta de atenção, incapacidade

de compreensão, entre outras (Paula *et al.* 2019).

Medeiros, Toledo e Sousa (2022) argumentam que as mudanças trazidas pelo envelhecimento trazem inúmeras limitações e perdas, como aposentadoria, morte de entes queridos, problemas médicos, levando ao isolamento e à autodepreciação.

Recentemente, muitas pesquisas têm sido feitas sobre a saúde dos idosos, pessoas com 60 anos ou mais são consideradas idosas, com isso o número de idosos aumentou significativamente nas últimas décadas. Porém, considerando que envelhecer não significa adoecer, o idoso pode e deve ser saudável, mas à medida que o corpo envelhece, muitas vezes perde parcial e fisiologicamente suas funções. O papel dos profissionais de saúde nesse processo é promover uma abordagem em que os idosos sofram apenas perdas fisiológicas, tornando essas perdas déficits menores que não levam a mudanças no estilo de vida (Pimentel, 2022).

Infelizmente, para muitos idosos, o aumento da longevidade é acompanhado pelo declínio da saúde física e mental, com múltiplas condições crônicas, perda de independência e autonomia, restrições socioeconômicas e ambientais, sendo todos esses fatores associados à funcionalidade limitada (Paula *et al.*, 2019).

Pereira, Santos e Spinola (2021) defendem que o envelhecimento é acompanhado de diversas alterações próprias dessa fase da vida, e que dentre as doenças que acometem os idosos, a demência e a depressão são as que mais se destacam.

A assistência à saúde do idoso deve focar na manutenção da qualidade de vida e deve levar em consideração o processo de perdas inerentes ao envelhecimento, bem como a possibilidade de prevenir, manter e reabilitar suas condições de saúde (Paula *et al.*, 2019).

Porém, em alguns casos, observam-se perdas mais acentuadas, o que pode levar a uma certa dependência do indivíduo. Nesse contexto, os idosos tendem a ser mais vulneráveis e a perder a autonomia e a consciência, devido a fatores relacionados às doenças crônico-degenerativas que afetam o sistema nervoso do indivíduo, das quais a depressão é a que mais se destaca (Araújo *et al.*, 2021; Pimentel, 2022).

2.2 Depressão em Idosos

Segundo Medeiros, Toledo e Sousa (2022) a depressão é uma síndrome causada por uma série de mecanismos patogênicos e etiológicos, causada pela deficiência de neurotransmissores monoaminérgicos, que levam, por exemplo, ao aumento de serotonina, dopamina, epinefrina, entre outros, os quais na fenda sináptica, produzem sensações de

conforto, humor, apetite, prazer e bem-estar (físico e emocional).

Segundo Lima *et al.* (2021) a depressão é uma doença mental na qual os pacientes vivenciam sofrimento psicológico. Em idosos, a depressão é uma síndrome com múltiplas manifestações clínicas, afetando aproximadamente 2% a 14% dos idosos residentes na comunidade, e aproximadamente 30% dos idosos institucionalizados. Porém, por razões sociais e culturais, alguns deles resistem ou ignoram sintomas mentais, como irritabilidade, desconforto físico, depressão, baixa autoestima, etc.

A depressão tem uma classificação específica, sendo subdividida em três tipos: leve, moderada e grave, e os indivíduos podem ou não apresentar sintomas psicóticos. Sob condições mais leves, um indivíduo pode realizar praticamente qualquer coisa. Em situações moderadas, a pessoa encontrará alguma dificuldade em realizar tarefas aparentemente simples. Em casos graves, os indivíduos experimentam explosões emocionais, desejos de morte e muitos até experimentam pensamentos suicidas frequentes (Lima *et al.*, 2021b).

Hoje, a depressão é uma das maiores queixas dos idosos e é considerada a doença mental mais comum na população idosa, levando à diminuição da qualidade de vida desta população, devido a intervenções assistenciais pouco frequentes (Medeiros; Toledo; Sousa, 2022).

Portanto, simplesmente diagnosticar idosos com depressão não é suficiente; primeiro, é necessário fazer esforços para reverter o quadro e fazê-los se recuperar. A equipe de saúde, principalmente a equipe de enfermagem, precisa detectar essa situação o mais precoce possível e trabalhar junto à família do idoso para encontrar alternativas e soluções para evitar causar maiores danos ao idoso (Pereira; Santos; Spinola, 2021).

Pimentel (2022) acredita que a depressão é uma doença grave que pode causar danos e prejuízos aos pacientes. É comum em idosos e impede o indivíduo de realizar atividades que vão das mais simples às mais difíceis. Portanto, evolui gradativamente de acordo com a vulnerabilidade do indivíduo e, portanto, está relacionada a uma variedade de fatores externos e internos que favorecem a doença do indivíduo e da mesma forma favorecem a sua exacerbação. Envolve até certo ponto aspectos físicos, psicológicos e sociais, podendo ser visualizada com base em alguns sinais e sintomas.

À medida que o idoso envelhece, as suas limitações aumentam, e é neste momento que os familiares se ausentam, confiando esta função de cuidado a terceiros, ou simplesmente isolam o idoso do cotidiano familiar, mesmo que partilhem o mesmo espaço. Outra questão muito importante é a atividade física, além de uma alimentação saudável, os idosos que praticam atividade física regular podem reduzir a probabilidade de depressão e outras doenças (Pereira; Santos; Spinola, 2021).

Neste contexto, é evidente que as causas da depressão nos idosos estão relacionadas com uma série de fatores sociais, neurobiológicos e outros. Esta patologia pode manifestar-se como momentos de redução da qualidade de vida, associados a doença clínica grave, luto e abandono. Além disso, pacientes idosos com depressão têm maior probabilidade de cometer suicídio do que pacientes não deprimidos. Pensando nisso, é importante receber tratamento de um profissional de saúde para reduzir o sofrimento psíquico (Lima *et al.*, 2021a).

A ocorrência de depressão em idosos aumenta o risco de morbidade clínica. Portanto, o reconhecimento precoce e a determinação das condições em que a doença ocorre são cruciais para o diagnóstico da doença e para a prática da sistematização da assistência em saúde. No entanto, apesar da crescente consciência do impacto desta doença, a doença é muitas vezes negligenciada, pois os profissionais de saúde a consideram apenas parte da fase normal do envelhecimento, levando a um tratamento inadequado (Pinho *et al.*, 2021).

A depressão é atualmente considerada a doença mental mais comum entre idosos no Brasil. A depressão em idosos envolve muitos fatores de risco, como institucionalização, falta de relacionamento interpessoal, abuso emocional, verbal e físico, solidão e abandono. Esses fatores variam de acordo com diferentes características demográficas, com efeitos que permeiam dimensões físicas, psicológicas, emocionais, comportamentais e sociais (Medeiros; Toledo; Sousa, 2022).

A taxa de incidência entre as mulheres é de 55,5% da população. Em relação à idade, observou-se que a depressão aumenta entre os 70-79 anos. A razão da dominância feminina pode ser explicada pela maior procura de serviços de saúde por parte desse gênero, bem como pelo fato de os próprios serviços de saúde oferecerem poucos programas de saúde para os homens, o que os afasta dos serviços. Como resultado, são relatados mais casos de depressão em mulheres e, além disso, historicamente, as mulheres têm sido submetidas a pressões sociais para assumirem diversos papéis e tarefas, o que as sobrecarrega física e psicologicamente, tornando-as mais suscetíveis a doenças (Lima *et al.*, 2021).

Os sintomas da depressão são: choro persistente, dificuldade de concentração, isolamento social, perda de apetite, insônia, perda de interesse por coisas que proporcionam prazer, entre outros, sendo de extrema importância a administração de medicamentos sob supervisão do psiquiatra e com o acompanhamento de um psicólogo e da equipe de enfermagem, especialmente da atenção primária (Cruz; Casado; Furlan, 2021; Lima *et al.*, 2021b).

Pode-se dizer que a depressão é uma condição clínica extremamente relevante para todas as idades, mas principalmente nos idosos, porque aumenta a incidência de morbidade e

mortalidade. Como o próprio nome sugere, essa patologia faz com que o paciente se sinta deprimido, o que pode levar o paciente a se afastar do meio social, não permitir atividades que antes lhe traziam prazer e, em estágios muito graves, pode levar o paciente ao suicídio (Pimentel, 2022).

Fidelis e Oliveira (2020) argumentam que o diagnóstico deste transtorno em idosos tem sido difícil dado o forte estigma contra a velhice e as doenças mentais. Isso dificulta o tratamento adequado, o que faz com que o transtorno seja considerado a doença mental mais comum entre os idosos.

2.3 Assistência de enfermagem em casos de depressão na população idosa

O enfermeiro pode detectar sintomas depressivos em idosos por meio da consulta de enfermagem. Nessa ótica, a conduta do enfermeiro frente ao idoso com depressão não se limita a esclarecer dúvidas sobre o tratamento medicamentoso, mas acontece por meio da escuta terapêutica, entendendo as dúvidas e anseios do paciente e, a partir disso, orientando o paciente com informações de fácil compreensão, também estende essas orientações aos familiares que acompanham idosos (Lima *et al.*, 2021).

Santos *et al.* (2020) acredita que ao implementar estratégias que visem a identificação de sintomas depressivos e fatores associados, deve-se chamar a atenção dos profissionais de saúde com vistas à implementação de intervenções adequadas para prevenir a doença. Portanto, faz-se necessário utilizar ferramentas como estratégias para o desenvolvimento de ações integrais de saúde, como as ações educativas para promover a autonomia e a participação dos idosos na sociedade, buscando compreender a relação entre fatores sociais, culturais e subjetivos, saúde e qualidade vida dos idosos, despertando assim a necessidade de uma assistência integral, sensível e participativa.

Diagnosticar depressão em idosos não é fácil e aumenta a morbimortalidade em idosos. Com o tempo, os idosos com depressão podem desenvolver comorbidades. Para prevenir consequências graves, os enfermeiros devem realizar registros de enfermagem completos e detalhados com base nas informações dos familiares e cuidadores para melhor facilitar o diagnóstico (Lima *et al.*, 2021b).

Para Pinho *et al.* (2021) a triagem deve ser realizada o mais precocemente possível, com foco nos sintomas: alterações de humor, depressão, isolamento social, situações financeiras e familiares instáveis, falta de humor positivo, irritabilidade, apatia, ansiedade, alterações de sono e apetite. Para tanto, a fim de identificar precocemente alterações e evitar riscos podem ser

utilizadas ferramentas de fácil aplicação e baixo custo, como a Escala de Depressão Geriátrica (EDG), o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), a Escala de Lawtone Brody, o Índice de Katz e o Protocolo de Identificação de Vulnerabilidade em Idosos (VES-13), entre outras.

Diante dessa realidade, a atuação do enfermeiro pode contribuir para a melhora dos pacientes com depressão. A assistência de enfermagem ao idoso com depressão baseia-se em orientá-lo sobre a importância da medicação, esclarecer suas dúvidas, ouvir, compreender e solucionar suas queixas com atenção. O enfermeiro pode incentivar o desenvolvimento pessoal e o desempenho de novas tarefas, incentivar a atividade física e a presença de idosos em grupos de atividades (Feitosa *et al.*, 2021).

Portanto, o papel da enfermagem na identificação da doença é crucial, principalmente porque a enfermagem tem contato mais frequente com o paciente, o que possibilita identificar os sinais e sintomas da doença, bem como os fatores de risco para o desenvolvimento da enfermidade. Implementar ações terapêuticas que ajudem a minimizar danos e exacerbações da depressão, promovendo o bem-estar do paciente e a recuperação psicossocial (Pinho *et al.*, 2021).

Diante da identificação dos fatores de risco para a depressão em idosos faz-se necessário esforços de intervenção educativa para prevenir tal condição em idosos que se encontram em situações mais vulneráveis. Além de ações que podem prevenir a doença, quando realizadas prioritariamente por meio de grupos, pode estimular a reintegração de mais pessoas ao status social, bem como promover a saúde e melhorar a qualidade de vida (Santos *et al.*, 2020).

Diagnosticar a depressão em idosos é complexo e uma ação repleta de limitações, porque seus sintomas podem ser facilmente confundidos com os sintomas físicos do processo normal de envelhecimento. Portanto, recomenda-se que a enfermagem e a equipe multiprofissional se concentrem melhor na atenção primária com alguma abordagem para detecção precoce de fragilidade e sintomas depressivos (Medeiros; Toledo; Sousa, 2022).

O profissional enfermeiro desempenha importante papel no manejo do idoso que apresenta sinais e sintomas de depressão, pois além dos já mencionados, pode orientar o idoso em atividades educativas e preventivas, incentivá-lo ao contato familiar e social, e estimular atividades cognitivas (Feitosa *et al.*, 2021).

Portanto, o trabalho de cuidado e assistência deve ser analisado sob a perspectiva da felicidade do idoso em atender às suas necessidades. Ao enfatizar os idosos como participantes nos cuidados, eles são vistos como integrados na sociedade e nos grupos sociais. As intervenções de enfermagem são, portanto, ações práticas baseadas nas necessidades do idoso que transcendem o nível biológico (Lima *et al.*, 2021a).

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para este trabalho é baseada em uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa do problema investigado. Segundo Alcoforado *et al.* (2014) a revisão integrativa é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente.

É designada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um determinado assunto ou problema, ao integrar as informações de diversos materiais. Deste modo, o revisor ou pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular (Alcoforado *et al.*, 2014).

Trata-se de um método que consiste em avaliar de forma crítica estudos primários sobre a temática, selecionando-os de acordo com as fases organizativas que permitem a análise e a avaliação dos dados coletados. Devido à grande demanda de informações na área da saúde, se faz indispensável a seleção dos artigos em evidências comprovadas para pesquisas científicas.

A partir desta consideração, a revisão integrativa proporciona um arranjo com as informações e os resultados mais relevantes das pesquisas (Souza *et al.*, 2019).

Para tanto, foram seguidas as etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão dos estudos; definição das informações a serem coletadas dos estudos selecionados; categorização e avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento (Pereira *et al.*, 2019).

Para o alcance do objetivo proposto neste estudo, a busca do material foi guiada pela seguinte questão norteadora: Como acontece a assistência de enfermagem direcionada à detecção precoce e ao acompanhamento da depressão em idosos?

Os critérios de inclusão dos estudos foram as publicações científicas relacionadas ao tema, com textos publicados na íntegra; entre os anos de 2019 a 2024; na língua portuguesa; que tenham informações relacionadas ao tema e ao objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram publicações que não estivessem relacionadas ao tema proposto, artigos incompletos, resenhas e resumos, e os artigos publicados apenas em inglês ou espanhol.

O levantamento do material foi realizado nos meses de março a abril de 2024, por meio da busca de artigos científicos publicados em revistas nas seguintes Bases de Dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Também foram lidas e analisadas as portarias disponibilizadas pelo Ministério da Saúde (MS) para melhor compreensão e

aprofundamento do tema. Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores: “Idoso”; “Depressão”; “Prevenção de Doenças”; “Equipe de Enfermagem”; os quais foram combinados entre si por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Após a busca inicial dos artigos, por meio do cruzamento dos descritores nas bases de dados, apareceram um quantitativo de 50 artigos, sendo: 17 artigos na SciELO; 19 artigos na BDENF; e, 14 artigos na LILACS. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão selecionados para este estudo, dos 50 artigos encontrados na fase inicial, foram selecionados apenas 38 artigos, sendo: 13 artigos da SciELO; 15 artigos da BDENF; e, 10 artigos da LILACS.

Após a análise dos títulos e resumos dos 38 artigos mencionados anteriormente, foram selecionados 29 artigos para leitura na íntegra, sendo divididos da seguinte maneira: 10 artigos na SciELO; 12 artigos na BDENF; 07 artigos na LILACS.

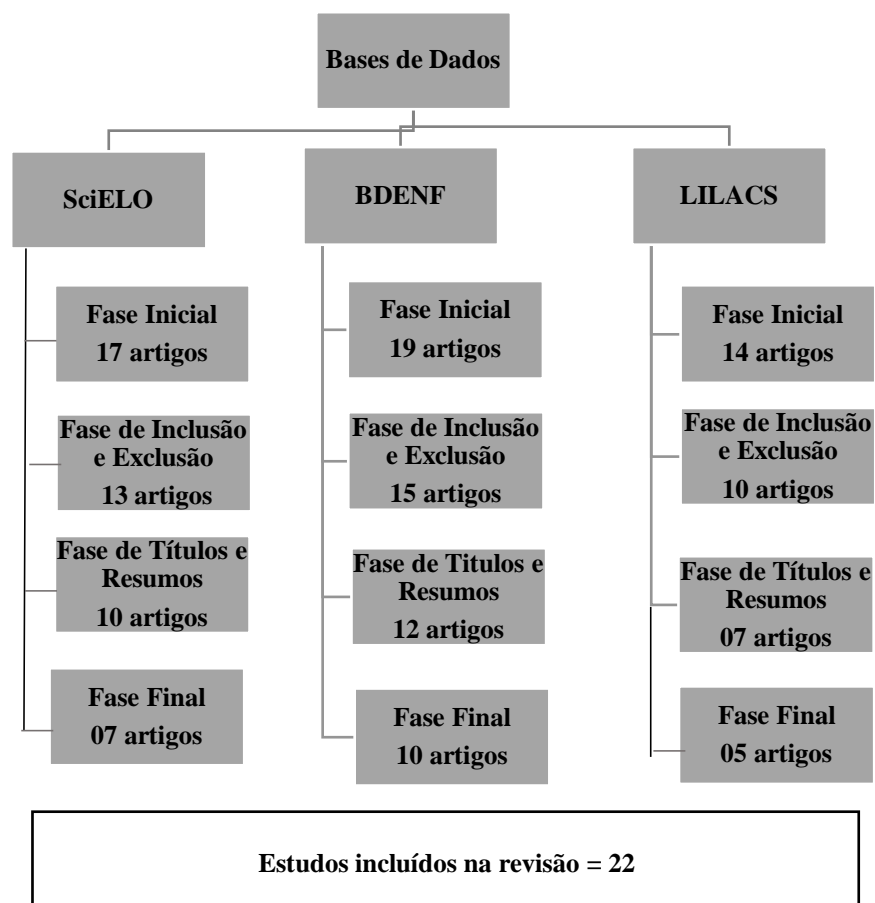
Em relação ao quantitativo de artigos selecionados em cada base de dado na fase final, foram recuperados 22 artigos, tem-se o seguinte: sete artigos foram encontrados na SciELO (31,81 %), dez artigos na BDENF (45,45%) e cinco artigos na LILACS (22,72%).

Na figura 1, apresenta-se o processo de seleção e a quantidade de artigos por base de dado, incluídos na fase final da revisão integrativa.

A análise dos dados seguiu as diretrizes da análise temática (Minayo, 2014), a qual se baseia nas etapas de pré-análise, exploração do material ou codificação, e tratamento dos resultados obtidos/interpretação. Cada artigo foi lido repetidas vezes e analisados para a construção de uma síntese acerca dos principais aspectos para a compreensão dos objetivos traçados neste estudo.

Figura 1 - Distribuição dos artigos selecionados em cada fase de acordo com as bases de dados utilizadas.

Goiana - PE, Brasil, 2024.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

4 RESULTADOS

A partir dos critérios de inclusão e análise minuciosa dos artigos selecionados para a construção deste estudo, as informações foram extraídas mediante uma coleta de dados bibliográficos, no qual foram selecionadas 22 produções, que estão categorizadas de acordo com base de dados, título do artigo, autoria e ano de publicação, e objetivo, conforme apresentado no quadro 1.

QUADRO 1 – Caracterização dos artigos incluídos na Revisão Integrativa da Literatura, de acordo com: base de dados, título do artigo, autoria e ano de publicação, e objetivo. Goiana - PE, Brasil, 2024.

(continua)

Base de dados	Título	Autor-Ano	Objetivo
SciELO	Instrumento para consulta de enfermagem em idosos com depressão: uma revisão integrativa.	ROCHA, J. S.; BITTENCOURT, G. K.G. D. 2019	Identificar, na literatura científica, os instrumentos utilizados por enfermeiros, para realizar os cuidados de enfermagem em idosos com depressão e residentes nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).
SciELO	A atuação do enfermeiro diante a depressão em idosos institucionalizados: subsídios de prevenção.	PAULA, R. T. <i>et al.</i> 2019	Identificar a importância da atuação da enfermagem a idosos institucionalizados.
LILACS	Fatores associados à depressão e os cuidados de enfermagem no idoso	VENTURA, J. <i>et al.</i> 2020	Refletir sobre os fatores associados à depressão no idoso.
BDENF	Atuação da enfermagem frente à depressão na população idosa.	PEREIRA, B. R. S. <i>et al.</i> 2020	Identificar estudos sobre a atuação da enfermagem frente à depressão nos idosos publicados nos anos de 2014 a 2019.
SciELO	Depressão em idosos institucionalizados: uma revisão de literatura.	OLIVEIRA, L. 2020	Identificar os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento desse estado depressivo.
LILACS	Envelhecimento: as ações de enfermagem à idosos com depressão.	FIDELIS, J. S.; OLIEVIRA, L. P. 2020	Demonstrar a importância da enfermagem na prevenção da depressão no idoso, descrevendo a fisiopatologia da depressão, deixando clara a importância do enfermeiro na prevenção e cuidado com o idoso.
SciELO	Enfermagem na prevenção da depressão no idoso.	SOUSA, P. H. S. F. <i>et al.</i> 2020	Identificar a partir da literatura, os fatores de risco para depressão no idoso, bem como a importância da enfermagem frente a essa situação.
BDENF	Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência.	ANDRADE, L. <i>et al.</i> 2020	Verificar a prevalência e fatores associados a sintomas depressivos em idosos institucionalizados.
BDENF	Autoestima e risco para depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência.	SANTOS, J.O. <i>et al.</i> 2020	Mensurar a autoestima e o risco para depressão em idosos residentes em Instituição de Longa Permanência.

QUADRO 1 – Caracterização dos artigos incluídos na Revisão Integrativa da Literatura, de acordo com: base de dados, título do artigo, autoria e ano de publicação, e objetivo. Goiana - PE, Brasil, 2024.

(continua)

Base de dados	Título	Autor-Ano	Objetivo
SciELO	Cuidados de enfermagem à pessoa com depressão atendida na Atenção Primária de Saúde.	LIMA, V. J. S. 2021	Identificar os cuidados de enfermagem prestados à pessoa com depressão atendida pela Atenção Primária à Saúde, através das evidências científicas publicadas no Brasil.
BDENF	Percepções de enfermeiros acerca da depressão em idosos.	FEITOSA, J. P. <i>et al.</i> 2021	Analisar a percepção de enfermeiros acerca da depressão em idosos.
SciELO	Depressão na terceira idade.	CRUZ, J. M.; CASADO, M. F; FURLAM, S. 2021	Entender como a depressão age em pessoas idosas, quais são as causas e qual o papel da enfermagem no tratamento desta doença.
LILACS	Assistência em saúde ao idoso com quadro depressivo.	CRUZ, E. M. A. <i>et al.</i> 2021	Analisar e descrever a importância da assistência em saúde ao paciente com depressão na terceira idade.
BDENF	Assistência em saúde ao idoso com quadro depressivo.	LIMA, Y. B. R. <i>et al.</i> 2021	Enfatizar a importância da assistência qualificada do profissional da enfermagem ao idoso com depressão.
LILACS	Assistência prestada pelo profissional de enfermagem ao idoso depressivo.	ARAÚJO, T. O. <i>et al.</i> 2021	Realizar revisão de literatura sobre a importância da assistência e cuidados de enfermagem ao idoso com depressão, para melhoria contínua da qualidade de vida deste paciente, para assim contribuir com informações pertinentes para os profissionais de saúde que trabalham nesta área.
BDENF	Depressão na terceira idade: uma revisão integrativa dos fatores predisponentes.	PEREIRA, C. W. R.; SANTOS, R. B. S.; SPINOLA, M. C. R. 2022	Identificar os fatores de risco que afetam a depressão no idoso.
BDENF	Uso de instrumentos assistenciais pelo enfermeiro no rastreamento de sintomas depressivos em idosos.	MARQUES, D. S. <i>et al.</i> 2022	Caracterizar por meio da literatura nacional, os instrumentos assistenciais utilizados pelo enfermeiro na identificação de sintomas depressivos na população idosa atendida.

QUADRO 1 – Caracterização dos artigos incluídos na Revisão Integrativa da Literatura, de acordo com: base de dado, título do artigo, autoria e ano de publicação, e objetivo. Goiana - PE, Brasil, 2024.

(continua)

Base de dados	Título	Autor-Ano	Objetivo
LILACS	Prevalência de depressão em idosos institucionalizados: uma proposta de educação em saúde.	PIMENTEL, L. 2021	Compreender os fatores que podem levar ao adoecimento e, do mesmo modo, permitem o controle da depressão em idosos institucionalizados.
BDENF	Cuidados de enfermagem em idosos com depressão: revisão integrativa da literatura.	PINHO, K. C. Q. <i>et al.</i> 2021	Identificar e analisar as evidências disponíveis na literatura, no que tange os Cuidados de Enfermagem em Idoso com Depressão, na série histórica de 2015-2019, visando a melhora da assistência de enfermagem, evitando a piora do quadro depressivo, proporcionando o aumento da qualidade de vida e reintegração dele na sociedade.
BDENF	Intervenções medicamentosas e depressão em idosos: estudo em Unidade Básica de Saúde da Paraíba.	MEDEIROS, G. L.F.; TOLEDO, M. A.; SOUZA, M. N. A 2022	Estimar a frequência de depressão em idosos usuários de Unidade Básica de Saúde da Paraíba, bem como as intervenções terapêuticas medicamentosas realizadas.
SciELO	Intervenções educativas como possibilidade de prevenção da depressão.	SANTOS, J. F. <i>et al.</i> 2022	Descrever intervenções educativas como possibilidade de prevenção da depressão em idosos residentes em um conjunto habitacional.
BDENF	Atenção na enfermagem à pessoa idosa com transtorno depressivo.	CAPRA, S. F. <i>et al.</i> 2023.	Compreender e destacar a função da enfermagem na atenção ao idoso com transtorno depressivo, entendendo a influência desse profissional no trato da pessoa senil, demonstrando assim a importância dessa atividade.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

5 DISCUSSÕES

O crescimento da população idosa vem aumentando consideravelmente nos últimos anos, isso é demonstrado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, que revelou que existem 33 milhões de pessoas idosas no Brasil. Esse crescimento é decorrente dos avanços da medicina, que aumentou a expectativa e a qualidade de vida da população idosa (IBGE, 2022).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou

mais. Este mesmo entendimento está presente na Política Nacional do Idoso, instituída pela lei federal 8.842, de 1994, e no Estatuto do Idoso - lei 10.741 de 2003 (Brasil, 2003).

A Política Nacional do Idoso tem como objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, entre eles, o direito: à saúde, ao trabalho, à assistência social, à educação, à cultura, ao esporte, à habitação e aos meios de transportes, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade (Brasil, 2006).

O envelhecimento ocorre de modo gradativo e individual, e junto a esse processo pode desencadear inúmeras patologias, entre elas a depressão. Andrade *et al.*, (2020), enfatiza que a depressão é considerada um distúrbio da área afetiva ou do humor, que vem sendo apontada como um dos principais determinantes da piora da qualidade de vida em idosos.

Mediante a esse cenário, Cruz *et al.*, (2021) ressaltam que a enfermagem atua com o compromisso de identificar e amenizar os problemas enfrentados pelo idoso no cotidiano, os quais dificultam o seu bem-estar, realizando assim, ações para a promoção da saúde, que proporcionem benefícios nos fatores biológicos, psicológicos e sociais da pessoa idosa. Corroborando, Pinho *et al.*, (2021) enfatizam ainda que é importante apontar a obrigação dos gestores em saúde dos órgãos competentes, sociedade e familiares no suporte para o tratamento desses clientes, colaborando para o bem-estar e qualidade de vida na população idosa.

Feitosa *et al.*, (2021), destaca que ao descobrir a depressão no idoso precocemente, a equipe multiprofissional deve planejar de forma articulada o melhor tratamento, e o profissional da enfermagem tem o papel extremamente relevante, não só fornecendo apoio no tratamento com os medicamentos, mas ressaltando sempre ao paciente o quanto é importante o seu papel no cuidar, fortalecendo o autocuidado, e que o profissional está ali para apoiá-lo e para ouvi-lo. Corroborando com os autores supracitados Lima *et al.*, (2021), destacam também que a enfermagem atua diretamente na linha de frente no cuidar, prestando uma assistência fidedigna e de qualidade.

O enfermeiro pode rastrear os riscos de depressão antes que ela se desenvolva nos idosos, através da aplicação de instrumentos que vão ajudar a identificar os sinais depressivos, além da identificação da baixa autoestima que o idoso apresenta. Sendo assim, a colaboração do paciente é fundamental, pois auxilia num bom diagnóstico, na prevenção, detecção precoce e recuperação, que terão o acompanhamento direto da equipe de enfermagem (Cruz *et al.*, 2021).

Adequar o ambiente agradável para os idosos é uma das ações que auxiliam na detecção da depressão, o enfermeiro deve conhecer a história de vida do idoso, conhecer os seus medos, sentimentos, angústias e principalmente as fragilidades. O enfermeiro, ao passar a conviver com

o cliente e a prestar assistência, é de suma importância conhecer esse idoso, por favorecer a confiança que o idoso vai adquirir com o profissional e na facilitação das condutas a serem adotadas, gerando assim uma recuperação adequada, e tornando prazerosa a assistência ao idoso e ao profissional (Santos *et al.*, 2020).

A descoberta precoce da depressão em idosos potencializam consideravelmente os resultados. Conforme Santos *et al.* (2022), quando o enfermeiro é capacitado para realizar uma avaliação completa e eficaz do idoso, pode ajudar na prevenção do desenvolvimento ou agravamento da fragilidade, diminuindo as taxas de hospitalizações e de morbimortalidade, bem como contribuindo com a melhoria da vida destes indivíduos acometidos pela depressão.

Para a detecção precoce da depressão e o oferecimento de uma assistência integral e efetiva é preciso que o enfermeiro faça uma análise dos sintomas que o idoso apresenta, tais como: fadiga, sono, dispneia, inapetência e indisposição, e a partir dessa sintomatologia, o enfermeiro pode utilizar a Escala de Depressão Geriátrica (EDG) para rastrear a depressão. É um exame de fácil aplicabilidade e não necessita exatamente de profissionais qualificados na área de saúde mental. O referido exame além de ser muito útil, auxilia na caracterização do grau da doença ajudando consideravelmente no prognóstico de cura e/ou estabilidade da doença (Oliveira, 2020).

A EDG foi desenvolvida por Yesavage *et al.* (1983), e é composta por perguntas fáceis de serem entendidas, possuindo pequena variação nas possibilidades de respostas (sim/não). Ela pode ser aplicada por um entrevistador treinado, demandando de cinco a 15 minutos para a sua aplicação. Uma pontuação entre 0 e 5 se considera normal; 6 a 10 indica depressão leve; 11 a 15 depressão severa.

Nesse direcionamento, quando há uma intervenção e análise precoce na detecção da depressão, os profissionais da enfermagem contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento funcional e pessoal, para a independência e a autonomia do idoso, orientando a respeito da doença, estimulando o crescimento e o desempenho para a recuperação, e de como agir em situações de crise (Oliveira, 2020).

Segundo Pereira *et al.* (2020), o papel da enfermagem ao acompanhar o idoso depressivo não se baseia somente em sanar as dúvidas quanto a sintomatologia e interação medicamentosa, mas em se tornar uma pessoa confiável, construir vínculos de cuidado, compreendê-lo e realizar orientações de maneira simples, capaz de facilitar sua compreensão, realizando assim um atendimento humanizado.

Ainda nesse sentido Ventura. *et al.* (2020), ressalta que o profissional de enfermagem tem contato direto e prologando com os pacientes, sendo assim possui uma posição privilegiada

para identificar os sinais indicativos de depressão e realizar os devidos encaminhamentos.

Dessa forma, o enfermeiro se destaca como o membro principal de contribuição na inserção para a adesão e melhora da qualidade de vida, tendo a chance de realizar educação em saúde, dando apoio emocional e espaço para o exercício do cuidado de enfermagem psiquiátrica, que inclui também outras intervenções como o relacionamento interpessoal terapêutico (Lima, 2021).

No acompanhamento do enfermeiro oferecido ao idoso com depressão se faz necessário ouvi-lo, compreendê-lo e orientá-lo de maneira simples e sem rodeio, de modo a facilitar sua compreensão. Os familiares e cuidadores também devem ser orientados quanto aos cuidados direcionados aos idosos (Capra *et al.*, 2023).

Nesse mesmo direcionamento, Cruz *et al.* (2021) enfatizam que o relacionamento entre o enfermeiro e o idoso com depressão deve acontecer por meio de uma abordagem tranquila, sem críticas, de forma amigável, gentil, compreensiva e séria. Corroborando com esses autores, Lima. (2021) ressalta que a paciência é um elemento fundamental no cuidado a essas pessoas, pois apresentam várias funções prejudicadas (pensamentos, sentimentos e ações), e cada movimento ou palavra exige esforço e tempo excessivos, e requerem empatia e compaixão.

A importância da assistência de enfermagem diante do enfrentamento desse problema da depressão em idosos é de extrema relevância, uma vez que no momento da assistência de enfermagem, a interação mútua entre o enfermeiro e o paciente é primordial, o que permite que exista um vínculo entre o profissional e o paciente, fazendo com que o mesmo tenha uma boa adesão ao tratamento e conseqüente, possa ter ferramentas para melhor enfrentar os seus problemas (Marques *et al.*, 2022).

Sendo assim, o papel da enfermagem é crucial no reconhecimento e no acompanhamento da doença, principalmente por ter um contato mais frequente com o paciente, o que possibilita a identificação precoce dos sinais e sintomas da depressão, assim como dos seus fatores de risco. Nesse sentido, o enfermeiro pode avaliar e implementar um plano de cuidados que contribua para minimizar os agravos da depressão, promovendo a saúde e a reabilitação psicossocial do paciente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o referido estudo conseguiu alcançar o objetivo proposto, como também responder à pergunta norteadora. A partir da presente revisão integrativa da literatura, pôde-se vislumbrar que o envelhecimento é um processo fisiológico pelo qual passa todo ser

humano. Desde o momento em que nascemos estamos envelhecendo, esse processo se estende por toda a vida do indivíduo, sendo mais perceptível por volta dos 60 anos. Nesse processo, surgem inúmeras vulnerabilidades, dentre as quais se pode destacar a depressão.

Este trabalho permitiu elucidar as principais causas da depressão nos idosos e melhores caminhos para uma assistência de enfermagem integral e resolutiva. Além disso, evidenciou que a utilização da escala de depressão geriátrica pode ser um meio simples e eficaz para detectar precocemente um quadro depressivo em idosos, podendo ser aplicada por um profissional de enfermagem preparado e qualificado.

A equipe de enfermagem precisa estar apta para cuidar dos idosos com depressão, sendo necessária uma visão holística do paciente para realizar o caminho da assistência de maneira integral. O profissional de enfermagem precisa estar atento, uma vez que a depressão é uma doença silenciosa, e passa despercebida dos indicadores, por isso uma visão holística faz com que os sintomas sejam vistos precocemente.

Mediante a análise foi possível vislumbrar que o enfermeiro é um dos profissionais que apresenta contato direto com seus pacientes. Dessa forma, ele se faz de extrema importância na detecção precoce dos sinais de depressão nos idosos, como também no acompanhamento dos pacientes idosos acometidos pela doença. Sua atuação junto a uma equipe multiprofissional é de extrema relevância, tendo em vista que cada profissional atua em uma área distinta, porém, todos com o objetivo de amenizar os sintomas depressivos nos idosos.

A enfermagem tem um papel significativo na assistência à saúde, e dessa maneira pode desenvolver inúmeras ações que venham ajudar o idoso depressivo, entre elas se destacam: conversar com os idosos com empatia e humanização, tornar-se uma pessoa confiável, prestar orientações e cuidados sobre a doença, compreendê-lo e realizar orientações de maneira simples, realizar educação em saúde, prestar apoio emocional, orientar quanto a adesão ao tratamento e as terapias, fazer rodas de conversas, realizar busca ativa, entre outras.

Apesar dos relevantes resultados encontrados neste estudo, ressalta-se que ele teve como limitação a inclusão de apenas trabalhos nacionais, o que dificulta a generalização dos achados para a realidade de outros países. Assim, evidencia-se a importância da realização de outros estudos, que objetivem ampliar o olhar acerca da temática, visualizando não só outros aspectos relacionados ao tema, mas também incluindo publicações de outros idiomas, para que outras realidades também possam ser conhecidas.

Quanto à contribuição deste estudo, os alunos do curso de enfermagem serão os maiores beneficiados com a pesquisa, pois existem poucos artigos publicados sobre o tema, e dessa maneira existirão novas propostas de trabalho sobre o tema discutido. Além disso, o

conhecimento construído por meio desta pesquisa poderá alcançar os profissionais da enfermagem como um todo, promovendo mudanças nos processos de trabalho, e favorecendo a realização de uma assistência singular e integral a todos os idosos que sofrem com a depressão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. *et al.* Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. **Revista Ciências & Saúde Coletiva**, São Paulo, v.2, n. 08, p. 24 -29, abr./mai. 2020. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/sintomas-depressivos-e-fatores-associados-em-idosos-residentes-em-instituicao-de-longa-permanencia/16671?id=16671>. Acesso em: 27 dez. 2023.

ALCOFORADO, C. L. G. C. *et al.* Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v.18, n.1, p. 12-14, jan./mar. 2014. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v18n1/en_v18n1a01. Acesso em: 12 dez. 2023.

ARAÚJO, T. O. *et al.* Assistência Prestada Pelo Profissional de Enfermagem ao Idoso Depressivo. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n.4, p. 34-40, abr./mai. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 25 nov. 2023.

BRASIL. **Lei n. 10.741 de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília - DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 25 nov. 2023.

CAPRA, S. F. *et al.* Atenção na enfermagem à pessoa idosa com transtorno depressivo. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. Paraná, v..41, n.2, p. 34-41, dez./jan. 2023. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/download-3992>. Acesso em: 12 fev. 2024.

CRUZ, J. M.; CASADO, M. F; FURLAN, S. Depressão na terceira idade. **Revista de Enfermagem e Saúde**, São Paulo, v.10, n.4, p. 14-25, set./out. 2021. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/7576>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CRUZ, E. M. A. *et al.* Assistência em Saúde ao Idoso com quadro Depressivo. **Revista de Psicologia**, Ceará, v.15, n.57, p. 997-1012, out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v15i57.3285>. Acesso em: 10 dez.2023.

FEITOSA, J. P. *et al.* Percepções de Enfermeiros acerca da Depressão em Idosos. **Revista Multidisciplinar e de psicologia**, Ceará, v. 15, n. 55, p. 553-574, mai. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/idosos-depressivos>. Acesso em:

12 nov. 2023.

FIDELIS, J. A; OLIVEIRA, L. P. Envelhecimento: as ações de enfermagem à idosos com depressão. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 6, p.39597-39607, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-486>. Acesso em: 14 nov. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**: características da população idosa. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0c84737978791f626ea10b75eae18b3c.docx. Acesso em: 05 jan. 2024.

LIMA, Y. B. R. *et al.* A enfermagem frente às manifestações clínicas da depressão em idosos que sofreram abandono: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 4162- 4162, fev. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4162>. Acesso em: 04 fev. 2024.

LIMA, V. J. S. Cuidados de enfermagem à pessoa com depressão atendida na atenção primária de saúde. **Revista Científica da Fasete**, São Paulo. v. 02, n 1, p. 327-335, abr. 2021. Disponível em: <https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MARQUES, D. S. *et al.* Uso de instrumentos assistenciais pelo enfermeiro no rastreamento de sintomas depressivos em idosos. **Research, Society and Development**, Maranhão, v. 11, n. 1, p. 1 -12, dez. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/24566/21709/292172>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MEDEIROS, G. L. F; TOLEDO, M. Á; SOUSA, M. N. A. Intervenções medicamentosas e depressão em idosos: estudo em unidade básica de saúde da Paraíba. **Revista Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 22, n 2, p.127-140, jun./jul, 2022. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2022/04/22206.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p.

OLIVEIRA, L. Depressão em idosos institucionalizados: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 110–122, jan. 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/110>. Acesso em: 10 nov. 2023.

PAULA, R. T. *et al.* A atuação do enfermeiro diante a depressão em idosos institucionalizados: subsídios de prevenção. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, n 1, p. 2178-2190, mai. 2019. Disponível em: <https://www.acervosaude.com.br/doc/REAS130.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2023.

PEREIRA, C. W. R; SANTOS, R. B. S; SPINOLA, M. C. R. Depressão na 3ª idade: Uma revisão integrativa dos fatores predisponentes. **Brazilian Journal of Health Review**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 28955-28976, ago. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/41890>. Acesso em: 15 nov. 2023.

PEREIRA, B. R. S. *et al.* Atuação da enfermagem frente à depressão na população idosa. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, Recife, v.4, n.12, p. 51-56,

jun./jul. 2020. Disponível em: <https://sumarios.org/artigo/atua-da-enfermagem-frente-idosa>. Acesso em: 16 dez. 2023.

PEREIRA, M. G. Revisões integrativa da literatura: passos para sua elaboração. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.23, n.1, p. 12-18, mar. 2019. Disponível em: cielo.iec.gov.br/scielo.php. Acesso em: 18 fev. 2024.

PIMENTEL, L. *et al.* Prevalência de depressão em idosos institucionalizados: uma proposta de educação em saúde. **Revista UniAges Centro Universitário**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 28-36, set. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/13905>. Acesso em: 17 nov. 2023.

PINHO, K. C. Q. *et al.* Cuidados de enfermagem em idosos com depressão: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 5, p. 246 - 255, out. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351417885_Cuidados_de_enfermagem_em_idosos_com_depressao_revisao_integrativa_da_literatura. Acesso em: 04 fev. 2023.

ROCHA, J. S; BITTENCOURT, G. K. G. D. Instrumento para consulta de enfermagem em idosos com depressão: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 1674 - 1690, nov. 2019. Disponível em: https://www.revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/350. Acesso em: 15 jan. 2024.

SANTOS, J. O. *et al.* Autoestima e risco para depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Revista Espaço para a Saúde**, Curitiba, v. 21, n.2, p. 59 - 70, set. 2020. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/684>. Acesso em: 19 jan.2024.

SANTOS, J. F. *et al.* Intervenções educativas como possibilidade de prevenção da depressão de idosos em um conjunto habitacional. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Piauí, v.11, n.2, p. 1-7, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1519068>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SOUSA, P. H. S. F. *et al.* Enfermagem na prevenção da depressão no idoso. **Brazilian Journal of Development**, São Paulo, v.6, n.9, p. 70446-70459, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-482>. Acesso em: 18 nov. 2023.

SOUZA, G. C. B. *et al.* Reflexões sobre a assistência em enfermagem à mulher encarcerada: um estudo de revisão integrativa. **Arquivo Ciências Saúde UNIPAR**, Umuarama, v.22, n.1, p.55-62, fev. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-883543>. Acesso em: 12 dez. 2023.

VENTURA, J. *et al.* Fatores associados à depressão e os cuidados de enfermagem no idoso. **Revista de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v.12, n.12, p. 101-113, jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem>. Acesso em: 10 nov. 2023.

YESAVAGE, J. A. *et al.* Development and validation of a geriatric depression screening scale: a preliminary report. **Journal Psychiatric Research**, v.17, n.1, p. 37-49, 1983. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7183759/>. Acesso em: 16 dez. 2023.